

Vila Velha - 480 anos

PIONEIRO

História vista de perto pelos moradores do Sereia

Edifício foi o primeiro de grande porte da Praia da Costa e acompanhou crescimento do bairro

▄ **KATILAINE CHAGAS**
kchagas@redgazeta.com.br

Os moradores mais antigos do Edifício Sereia, na Praia da Costa, hoje têm o gostinho de poder dizer que viram, literalmente, crescer a sua volta o bairro e Vila Velha, que completa amanhã 480 anos.

A construção é reconhecida hoje como o primeiro grande prédio da Praia da Costa, com seus 13 andares.

“Antes havia o Guruçá, de três andares e o mais antigo da Praia da Costa. E havia também o Sol e Mar e o Maria Helena. Só depois veio o Edifício Sereia”, conta o economista Luiz Roberto Teixeira Couto, 69 anos, genro do construtor responsável pelo prédio, Harry Freitas Barcellos.

“Aqui em volta não tinha nada”, acrescenta Luiz Roberto, que hoje é síndico do prédio, construído em 1968.

O Sereia trouxe duas então novidades para a área: elevadores e local reservado para estacionamento.

“Meusogro gostava muito de inovar. Ele era militar e engenheiro civil”, lembra o síndico do prédio.

Só não pode ser chamado de garagem porque, na época, era um espaço aberto localizado ao lado do edifício.

“Mudou muito de lá para cá. Do lado esquerdo, tirando o Restaurante Atlântica, não tinha um prédio”, conta Eric Rubiale, 48 anos,

morador do Sereia há 16 anos. Ele morou no prédio também na adolescência, quando o apartamento era ocupado pelos pais.

São poucos os moradores remanescentes do início do prédio. “Os moradores primitivos ou já morreram ou se mudaram”, diz Eric.

VISTA

O Sereia é da época em que ainda se podia ver o Morro do Moreno, da beira da praia. “Dava para ver a Pedra dos Olhos, em Vitória, também”, cita Osmar Bodevan, proprietário do Restaurante Atlântica, que exibe fotos antigas do prédio.

Em uma das imagens, ainda é possível ver de frente para o Sereia o antigo trampolim, responsável contraditoriamente pela alegria de banhistas e por tragédias após saltos mal sucedidos.

“Moro no sexto andar do Sereia, via o Convento da Penha. Via o Clube Libanês”, diz o síndico Luiz Roberto.

Do prédio, Luiz viu as transformações pelas quais passou a Praia da Costa. “O trânsito aqui na frente era de mão dupla. Não havia trânsito na rua de trás. Isso é recente, da década de 1980 ou 1990 para cá”, afirma.

O visual cheio de prédios hoje da Praia da Costa está relacionado à Terceira Ponte, liberada em 1989. “Aí começou a aparecer esse monte de prédio”, garante o síndico.

AMANHÃ

Acompanhe as histórias de pessoas que escolheram Vila Velha para morar.

RICARDO MEDEIROS



O síndico do Sereia, Luiz Roberto Teixeira, compara foto antiga com versão atual

“Antes havia o Guruçá, de três andares e o mais antigo da Praia da Costa. Havia também o Sol e Mar e o Maria Helena”

— **LUIZ ROBERTO TEIXEIRA**
SÍNDICO DO SEREIA

“Mudou muito de lá para cá. Do lado esquerdo, tirando o Restaurante Atlântica, não tinha um prédio”

— **ERIC RUBIALE**
MORADOR DO SEREIA

INÍCIO

1968

o ano marcante
Ano da inauguração do Sereia, o primeiro grande prédio da Praia da Costa.

FOTOS: ACERVO CASA DA MEMÓRIA



O Edifício Sereia, na Praia da Costa, em diferentes momentos. Na primeira imagem, o trampolim responsável tanto pela alegria de banhistas quanto por tragédias